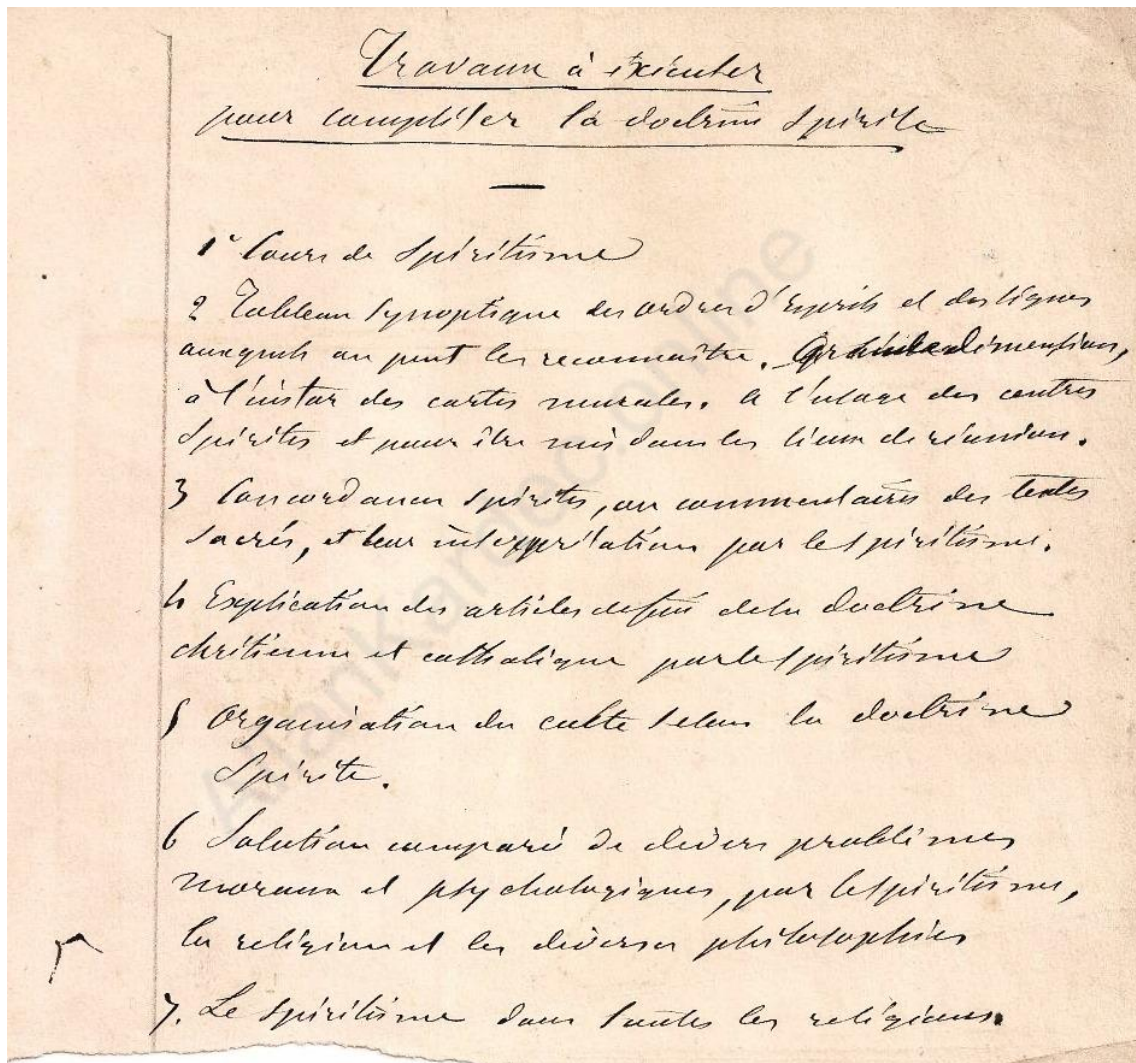


**Manuscrito inédito de Allan Kardec – Os planos do mestre com relação à
Doutrina Espírita
AllanKardec.online**

Como vemos neste manuscrito, Allan Kardec tinha vários planos que pretendia executar para realizar uma compilação para a Doutrina Espírita. Não temos data neste manuscrito, o que vai nos levar a fazer algumas suposições.



O primeiro deles, que aparece no item 1, seria a elaboração de um “Curso de Espiritismo”. Ao longo de toda a codificação temos relatos do mestre sobre como deveria ser o aprendizado e o ensino dos/aos adeptos da Doutrina Espírita.

No Livro dos Médiuns, No Capítulo III – Do método – encontramos que o Espiritismo é toda uma ciência, toda uma filosofia, e quem, pois, seriamente queira conhecê-lo deve, como primeira condição, dispor-se a um estudo sério e

persuadir-se de que ele não pode, como nenhuma outra ciência, ser aprendido a brincar.

Kardec nos traz: “Para, no ensino do Espiritismo, proceder-se como se procederia com relação ao das ciências ordinárias, preciso fora passar revista a toda a série dos fenômenos que possam produzir-se, começando pelos mais simples, para chegar sucessivamente aos mais complexos. Ora, isso não é possível, porque possível não é fazer-se um curso de Espiritismo experimental, como se faz um curso de Física ou de Química. Nas ciências naturais, opera-se sobre a matéria bruta, que se manipula à vontade, tendo-se quase sempre a certeza de poderem regular-se os efeitos. No Espiritismo, temos que lidar com inteligências que gozam de liberdade e que a cada instante nos provam não estar submetidas aos nossos caprichos. Cumpre, pois, observar, aguardar os resultados e colhê-los à passagem. Daí o declararmos abertamente que quem quer que blasona de os obter à vontade não pode deixar de ser ignorante ou impostor. Daí vem que o verdadeiro Espiritismo jamais se dará em espetáculo, nem subirá ao tablado das feiras.”

Transcrição do Manuscrito	Tradução livre
<p data-bbox="272 331 767 398">Travaux à exécuter pour compiler la doctrine Spirite</p> <ol data-bbox="256 499 788 1653" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="256 499 571 533">1. Cours de Spiritisme <li data-bbox="256 566 788 813">2. Tableau synoptique des ordres d'Esprits et des tiques (« tics »)* auxquels on peut les reconnaître, grande dimension ,à l'instar des cartes murales a l'usage des centres spirites et pour être mis dans les réunions. <li data-bbox="256 887 788 1021">3. Concordances spirites ou commentaires des textes sacrés, et leur interprétation par le Spiritisme. <li data-bbox="256 1059 788 1160">4. Explication des articles de foi de la doctrine chrétienne et catholique par le Spiritisme <li data-bbox="256 1234 788 1301">5. Organisation du culte selon la doctrine Spirite. <li data-bbox="256 1339 788 1518">6. Solution comparée de divers problèmes moraux et philosophiques, par le spiritisme, la religion et les diverses philosophies <li data-bbox="256 1585 788 1653">7. Le spiritisme dans toutes les religions. <p data-bbox="300 1686 788 1865">(*) vide Dictionnaire de l'Academie Française de 1835. Provavelmente, houve um equívoco de Kardec na utilização desta palavra.</p>	<p data-bbox="815 331 1334 398">Trabalhos à executar para compilar a doutrina Espírita</p> <ol data-bbox="810 499 1334 1653" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="810 499 1142 533">1. Curso de Espiritismo <li data-bbox="810 566 1334 813">2. Quadro sinótico das ordens dos Espíritos e seus trejeitos pelos quais podemos reconhecê-los, de grande dimensão, como mapas de parede para o uso de centros espíritas e para serem usados nas reuniões. <li data-bbox="810 887 1334 987">3. Concordâncias espíritas ou comentários dos textos sagrados e sua interpretação pelo Espiritismo. <li data-bbox="810 1025 1334 1126">4. Explicação dos artigos de fé da doutrina cristã e católica pelo Espiritismo <li data-bbox="810 1200 1334 1267">5. Organização do culto segundo a doutrina Espírita. <li data-bbox="810 1305 1334 1440">6. Solução comparativa de diversos problemas morais e filosóficos, pelo Espiritismo, a religião e as diversas filosofias. <li data-bbox="810 1585 1334 1653">7. O Espiritismo em todas as religiões.

Kardec diz, por experiência que o melhor método de ensino espírita (o ensino teórico e prático deve ser sempre gratuito) consiste em se dirigir, de forma aquele que ensina antes à razão do que aos olhos.

Também, encontramos relatos em várias edições da Revista Espírita sobre alguns cursos que foram dados contra o Espiritismo.

Na Revista Espírita de dezembro de 1862, no artigo O Espiritismo em Rochefort, Kardec relata em seu discurso que o objetivo que se propunha em suas excursões era visitar centros espíritas e lhes dar as instruções de que podiam necessitar, e que seria erro pensar que ele pregasse a doutrina aos incrédulos. Escreve que: “O Espiritismo é toda uma ciência que exige estudos sérios, como as outras ciências, e, ainda, numerosas observações. Para desenvolvê-la seria necessário um curso em regra, e um curso de Espiritismo não poderia ser feito em uma ou duas aulas, como não o poderia um curso de Física ou de Astronomia. Para os que ignoram as primeiras noções, sou obrigado a enviá-los à fonte, isto é, ao estudo das obras onde se acham todos os ensinamentos necessários e a resposta à maioria das perguntas que poderiam fazer e que, no mais das vezes, se referem aos princípios mais elementares. É por isso que, em minhas visitas, só me dirijo aos que já sabem, que não necessitam do ABC, mas de ensino complementar.”

Continua: “Jamais vou fazer o que se chama sessões, nem convocar o público para assistir experiências ou demonstrações e, menos ainda, fazer exibição de Espíritos. Os que esperassem aqui ver coisa semelhante estariam redondamente enganados e devo apressar-me em lhes tirar a ilusão. “A reunião desta noite é, pois, excepcional e fora de meus hábitos. Pelos motivos acima expostos, não posso ter a pretensão de convencer àqueles que impugnassem as bases dos meus princípios. Só uma coisa desejo: é que, em falta de convicção, compreendam que o Espiritismo é uma coisa séria e digna de atenção, pois atrai a atenção dos homens mais esclarecidos de todos os países.”

Na Revista Espírita de maio de 1864, no artigo Cursos públicos de Espiritismo em Lyon e Bordeaux, Kardec nos apresenta as propagandas de ataques que eram utilizadas contra o Espiritismo. Sob um título atraente, pessoas que acreditando no teor daquele título, ficariam desapontadas se lá fossem assistir a lições de Espiritismo.

Kardec estava se referindo a uma série de lições públicas, ou melhor, contra o magnetismo e o Espiritismo, bem como, ataques pessoais o próprio Allan Kardec, que estavam sendo ministradas no Petit-Collège pelo Padre Barricand, professor na Faculdade de Teologia de Lyon. O jornal *la Vérité* (foto em anexo), cujo diretor geral era o médium E. Edoux, em seu número de 10 de abril de 1864, analisa uma sessão consagrada ao Espiritismo e levanta várias asserções do citado orador.

« Ayant aperçu, dès le premier coup-d'œil, le recueillement, la componction et la ferveur qui étaient peintes sur le visage de la plupart de ceux qui priaient en ce saint lieu, je fus frappé d'un sentiment intérieur de respect; n'ayant encore jamais vu personne prier Dieu avec tant d'ardeur, je me mis moi-même à genoux, les coudes appuyés sur le bord du tombeau, couvrant mon visage avec mes mains. Voici quelle fut à peu près ma première prière: « O vous, par l'intercession de qui l'on publie qu'il se fait tant de miracles, s'il est vrai qu'une partie de vous-même vive encore après votre mort; et que vous ayez quelque crédit auprès de l'Être tout-puissant, ayez pitié de mon aveuglement et m'obtenez de sa miséricorde qu'il dissipe mes ténèbres. » Dès ce moment, plusieurs pensées se développèrent successivement dans mon esprit et m'occupèrent si fort que je restai immobile et à genoux pendant quatre heures, sans que la presse qui m'accablait et me foulait de toutes parts pût suspendre ou affaiblir l'attention profonde dans laquelle mon âme était comme absorbée. »

C'est ici que commence la conversion de notre auteur. Carré de Montgeron venait de trouver là son chemin de Damas; comme saint Paul, il avait été terrassé par la lumière nouvelle qui devait désormais éclairer ses pas. A cet endroit de son récit se rencontrent plusieurs pages très-remarquables sur la religion chrétienne, dont on trouverait difficilement ailleurs un résumé plus complet, en même temps qu'une plus brillante apologie. Après avoir payé ce riche tribut à ses nouvelles croyances, il entre dans quelques détails pour glorifier l'homme à l'intercession duquel il croit devoir sa conversion: il nous apprend qu'à cette occasion son père lui-même tourna ses pensées vers le bienheureux diacre auquel il avait peu songé jusqu'alors.

« Mon père, dit-il, qui savait que mes passions étaient d'une violence extrême, fut frappé d'un étonnement prodigieux en voyant ma conversion subite. »

Nous appelons ce fait de conversion du nom véritable de miracle éclatant, beaucoup plus difficile que celui de l'aveugle-né et de la résurrection de Lazare.

Les Esprits même ordinaires, tout en ne quittant pas leurs sottes opinions de ce bas monde ni leurs rancunes ni leurs haines, à leur entrée immédiate au monde spirite, sont ou peuvent être élevés par leur nouvel état et son exercice journalier à la connaissance de fluides ignorés de nous, à des moyens fluidiques divers par l'emploi desquels on sait soulager efficacement des maladies corporelles ou même les guérir tout à fait, recréer de nouveaux organes par une élaboration intime et si prompte qu'elle nous paraît presque instantanée; ils peuvent même avec la permission de Dieu, chef suprême des Esprits, rappeler la vie dans un cadavre, et y faire rentrer l'âme et le périsprit. Cela n'est pas malaisé à concevoir et à expliquer rationnellement, mais alors ils ne travaillent que sur une matière inerte, qui se plie sans résistance à leurs efforts; quand il s'agit au contraire d'une volonté rebelle au bien, et qu'il faut y ramener, il y a le libre arbitre à respecter, et les difficultés sont beaucoup plus grandes, elles ne nécessitent pas moins que le Spiritisme divin. C'est pourquoi nous tenons la conversion de saint Paul au chemin de Damas, ainsi que nous l'expliquerons par la suite, comme bien plus miraculeuse que tous les autres faits du Christ et des apôtres.

Pour en revenir à cette éclatante conversion de Carré de Montgeron, infâme, impudique, criminel avant ce jour, comment s'opère-t-elle? Par une invocation toute spirite, à l'influence de l'âme du bienheureux, et à son existence après la mort.

Mais déjà la grâce de Dieu avait touché notre personnage, puisqu'il parle de l'Être tout-puissant qu'il niait auparavant; il y avait donc eu une préparation intérieure au miracle, et aussitôt, le bienheureux évoqué, assisté sans nul doute par d'autres bons Esprits du Seigneur, agit sur l'âme coupable et endurcie de Carré de Mont-

geron, et fait couler d'elle la sainte rosée de la prière et des larmes. Nous recommandons à tous nos lecteurs ce récit où brille la sincérité la plus vraie, et que nous considérons comme un prodige de premier ordre.

PHILALÈTHES.

(La suite au prochain numéro.)

Cours publics de Magnétisme et de Spiritisme à Lyon.

SPIRITUALISTES ET SPIRITES SONT MORTS OU BIEN PRÈS DE L'ÊTRE.

(Conférence de Mardi 5 Avril.)

Voilà, chers lecteurs, la singulière thèse que venait soutenir, mardi dernier, au Petit-Collège, devant un auditoire recueilli et composé de cinquante à soixante personnes, une des sommités théologiques de Lyon, M. l'abbé Barricand. Pas n'est besoin d'avoir fait sa théologie pour tenir une plume; aussi bien ne craignons-nous pas de poursuivre notre honorable contradicteur avec les seules armes de la raison et de la foi en Dieu que nous donne le Spiritisme.

Établissons le débat d'une manière sommaire.

« Le Spiritualisme et le Spiritisme, dit M. l'abbé, sont morts ou bien près de l'être :

« En effet, voyez M. Piérart, le chef de l'école spiritualiste en France? Il se heurte contre les exigences matérielles que nécessite son œuvre impie; il appelle à la rescousse, dans un cri de suprême détresse et durant plusieurs numéros de sa *Revue*, la bourse complaisante de ses quelques rares lecteurs!

« Or, il me semble que la *Revue spiritualiste*, la seule qui se publie en France, devrait avoir un nombre suffisant d'abonnés pour la soutenir et même assurer une belle rétribution à son rédacteur?... Mais, comment recueillir des adeptes et par conséquent des abonnés, lorsqu'on ose défendre de semblables doctrines? Donc, Messieurs, en ce qui touche les spiritualistes, leur apôtre, M. Piérart, s'est chargé de nous annoncer lui-même leur défaite. Ce n'est pas nous qui viendrons le contredire.

« Quant aux Spiritistes qui sont beaucoup plus nombreux, je me fais également fort de vous prouver qu'ils descendent aujourd'hui du prétentieux piédestal sur lequel M. A. Kardec les faisait trôner en 1862. En 1862, en effet, M. Kardec effectuait un voyage dans toute la France, voyage dont il rendait complaisamment compte au public. Oh! alors, Messieurs, tout était pour le mieux; les adeptes de cette école se comptaient par trente mille à Lyon, par deux ou trois mille à Bordeaux, etc., etc. Le Spiritisme semblait avoir envahi toute l'Europe! Or, que se passe-t-il en 1863? M. A. Kardec ne fait plus de voyage..., plus de compte-rendu emphatique! C'est qu'il a probablement constaté bon nombre de désertions, et qu'afin de ne pas décourager ce qu'il peut rester encore de Spiritistes, par un état peu en leur faveur, il a jugé prudent et adroit de s'abstenir. Pardon, Messieurs, je me trompe, M. A. Kardec consacre quelques pages de sa *Revue spirite* (janvier 1864), à nous donner quelques renseignements généraux sur la campagne de 1863. Mais ici, plus de chiffres ambitieux! Il s'en donne bien de garde et pour cause!... M. Kardec se contente de nous annoncer que le Spiritisme est toujours florissant, plus florissant que jamais. Comme preuves à l'appui, il cite la création de deux nouveaux organes de l'école, la *Ruche* de Bordeaux, et la *Vérité* de Lyon; la *Vérité* surtout, qui est venue, dit-il, se poser en athlète redoutable, par ses articles d'une logique si serrée, qu'ils ne laissent aucune prise à la critique. (J'espère, Messieurs, vous démontrer vendredi que la

Kardec, no mesmo artigo, menciona que Bordeaux também tem seu curso público de Espiritismo, isto é, contra o Espiritismo, pelo Padre Delaporte, professor na faculdade de teologia daquela cidade. O jornal Ruche (vide foto) o anuncia nestes termos:

“Quarta-feira última, dia 13 deste mês, assistimos ao curso público do dogma, no qual o Padre Delaporte tratava do seguinte assunto: Da hipótese de uma nova religião revelada pelos Espíritos, ou o Espiritismo. Não tendo ainda concluído o ilustre professor, seguiremos, atentos, suas lições, e delas daremos conta com a imparcialidade e a moderação de que jamais se deve separar um espírita.”

SOCIÉTÉ SPIRITE DE BORDEAUX

LA

RUCHE SPIRITE BORDELAISE

REVUE DE L'ENSEIGNEMENT DES ESPRITS

PREMIÈRE ANNÉE.

N° 23.

MAY 1864. (1^{re} Quinzaine)

AVIS

Messieurs les souscripteurs dont l'abonnement expire le 31 mai sont priés de le renouveler, afin d'éviter tout retard dans l'envoi de LA RUCHE.

Nous profitons de cette occasion pour prier ceux de nos abonnés qui n'ont pas encore payé la première année de vouloir bien adresser six francs, en timbres-poste, à M. A. Bez, rue du Palais de l'Ombrière, 19. Les bulletins de souscription que nous avons en main sont, dès ce jour, considérés comme nuls et leur seront adressés à la première occasion.

SABO, CHAPELOT et BEZ.

Les Cours de dogme à la Faculté de Bordeaux.

De l'hypothèse d'une nouvelle religion révélée par les Esprits ou le Spiritisme.

I

Tel est le sujet qui, depuis le 13 avril, amène tous les mercredis, à huit heures du soir, une foule empressée et compacte autour de la chaire de dogme occupée à la Faculté de Bordeaux par le R. P. Delaporte, de la Miséricorde.

Tous ceux qui ont l'habitude de suivre les cours de la Faculté, les cours de théologie surtout, savent combien peu ils ont le don d'attirer le public. L'affluence de plus en plus considérable qui, tous les mercredis, se presse dans la salle de la rue Montbazou, est donc une preuve évidente de l'immense intérêt qu'offre aux habitants de Bordeaux la question traitée par le docte professeur. Spiritistes, anti-spiritistes de toutes les espèces (démonistes et matérialistes), curieux de toutes sortes, écoutent avec une vive attention les paroles sortant de la bouche du Révérend Père et commentent, chacun à sa manière et suivant le point de vue auquel il s'est placé, les arguments plus ou moins heureux au

Sobre as aulas contra o Espiritismo Kardec escreve que como resultado destes tipos de cursos, aconteceriam algumas coisas. A primeira seria o de um exame mais aprofundado da questão em todo o mundo, ou seja, os que não leram, quererão ler; os que não viram, quererão ver, pois, diferente do que acontecia há alguns anos, existiam homens que o estudaram seriamente e não temem expor-se. Um segundo resultado seria o de fazer com o Espiritismo fosse levado a sério por aqueles que nele ainda não veem senão mistificação, pois que os ilustres teólogos o julgam assunto de séria discussão pública. Enfim um terceiro resultado seria o de calar o medo do ridículo que ainda segurava muita gente. Quando uma coisa é discutida publicamente por homens de valor, pró e contra, não se tem mais receio de falar dela.

Da cátedra religiosa, a discussão passaria logo e seriamente para a cátedra científica e filosófica.

No Livro O que é o Espiritismo, no diálogo com o cético encontramos “De pergunta em pergunta, levar-me-eis a fazer um curso completo de Espiritismo; todas as objeções que apresentais são naturais em quem ainda nada conhece, mas que, mediante estudo sério, pode encontrar-lhes respostas muito mais explícitas do que as que posso dar em sumária explicação que, por certo, deve sempre ir provocando novas questões.”

Apesar de Allan Kardec não ter tido tempo de formatar o desejado “Curso de Espiritismo”, podemos encontrar suas bases espalhadas por toda a codificação. Residindo o principal ensino no estudo sério e constante de todas as suas obras, onde se acham todos os ensinamentos necessários e a resposta à maioria das perguntas que poderíamos fazer.

No item número 2 dos trabalhos a serem executados para compilar a doutrina Espírita, encontramos a confecção de “Quadro sinótico das ordens dos Espíritos e seus trejeitos pelos podemos reconhecê-los, de grande dimensão, como mapas de parede para o uso de centros espíritas e para serem usados nas reuniões”.

Este item mostra a importância dada por Kardec à escala espírita, pois conforme os ensinamentos encontrados na codificação, com o seu auxílio, fácil será determinar-se a ordem, assim como o grau de superioridade ou de inferioridade dos Espíritos com os quais podemos travar relações e, por conseguinte, o grau de confiança ou de estima que mereçam. A escala espírita é, de certo modo, a chave da ciência espírita, porquanto só ele pode explicar as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos acerca das desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos. Além disso, ela nos interessa pessoalmente, porque, por nossa alma, pertencemos ao mundo espírita, no qual entramos ao deixar a vida corpórea e, ainda, porque ela nos mostra o caminho a seguir a fim de chegar à perfeição e ao supremo bem.

Na sequência encontramos, o item 3 e o item 4, o projeto da elaboração das “Concordâncias espíritas ou comentários dos textos sagrados e sua interpretação para o Espiritismo”. Seguido por “Explicação dos artigos de fé da doutrina cristã e católica pelo o Espiritismo.” Podemos, aqui, imaginar que, como não temos data neste manuscrito, eles possam se referir ao livro *Imitation de l'Evangile selon le Spiritisme*, lançado em 1864, e o *l'Evangile selon le Spiritisme*, onde Kardec desenvolveu estudos dos evangelhos, de acordo com o Espiritismo, além de ter promovido as devidas explicações para os artigos de fé da doutrina cristã e católica, de acordo com a Doutrina Espírita.

Aparecendo agora no item 5, “a organização do culto segundo a doutrina Espírita”. Este item constante do manuscrito nos leva a crer que Kardec tenha tratado o assunto no livro *o Evangelho segundo o Espiritismo*.

Na sequência no item 6, temos a descrição do trabalho pretendido que seria o de uma “solução comparativa de diversos problemas morais e filosóficos, para o Espiritismo, as religiões e as diversas filosofias”.

E, por fim, no item 7, encontramos a previsão de Kardec sobre um trabalho de “compilação sobre o Espiritismo em todas as religiões”. Encontramos alguns artigos sobre religiões na *Revista Espírita*, como por exemplo na *Revista Espírita* de novembro de 1866 - no artigo *Maomé e o Islamismo*.

Infelizmente, em 31 de março de 1869, Kardec nos deixou e não pode concluir todos os seus projetos. Mas, graças à recuperação de muitos documentos e manuscritos do mestre, será possível efetuar um grande resgate historiográfico do Espiritismo.

O manuscrito pertence ao acervo do museu AllanKardec.online.

Agradecimentos especiais a Charles Kempf pela colaboração na tradução do manuscrito, e na revisão de alguns trechos deste artigo.

Referências:

- Livro dos Espíritos;
- Livro dos Médiuns;
- Revistas Espíritas;
- Journal La Verite;
- Journal La Ruche Spirite Bordelaise;
- O que é o Espiritismo;